

32ª EDIÇÃO
JORNADAS
PEDAGÓGICAS
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



EDUCAÇÃO AMBIENTAL
E COESÃO TERRITORIAL
POR QUE ESCOLHEMOS FICAR?

XXXII JORNADAS PEDAGÓGICAS EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BOLETIM INFORMATIVO



COMISSÕES + PARCERIAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Almeida | ASPEA
Bela Dutra | ASPEA
Carlos Teixeira | IPB
Emília Nogueiro | IPB
Joaquim Ramos Pinto | ASPEA
Luís Filipe Fernandes | IPB
Manuel Cordeiro | CMB
Manuel Meirinhos | IPB
Maria José Rodrigues | IPB
Márcia Moreno | CMB
Miguel Buisel | ASPEA
Paulo Mafra | IPB
Sofia Bergano | IPB

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Almeida | ASPEA
Bela Dutra | ASPEA
Conceição Colaço | ISA-UL / ASPEA
Emília Nogueiro | IPB
Filomena Cardoso Martins | UA
Germán Vargas Callejas | USC
Joana Diniz | ASPEA
Joaquim Ramos Pinto | ASPEA / USC
Luís Filipe Fernandes | IPB
Manuela Oliveira | ASPEA
Manuel Meirinhos | IPB
Márcia Moreno | CMB
Margarida Marcelino | APA
Maria José Rodrigues | IPB
Mónica Maia-Mendes | SPECO
Pablo Meira | USC
Paulo Mafra | IPB
Pedro Martins | ASPEA
Sofia Bergano | IPB

PARCERIAS

AEPGA | Atenor
Aldeia | Vimioso
APA | Agência Portuguesa do Ambiente
Apimonte | Vilarinho, Bragança
Museu Abade de Baçal
Palombar | Uva
Instituto da Conservação da Natureza e Florestas | ICNF
Tarabelo | Vinhais
Universidade de Salamanca | Antonio José Caride Gomes)
Universidade Federal do Ceará | Rafaela Camargo Maia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná | Lilian de Souza Vismara + Tamara Simone Van Kaick
Zasnet | Bragança

XXXII
JORNADAS
PEDAGÓGICAS
DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

15 A 18 OUTUBRO DE 2026
Bragança – Portugal

As **XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental** decorrem em Bragança, de 15 a 18 de outubro de 2026, sob o tema “Educação Ambiental e Coesão Territorial: por que escolhemos ficar?”. Num contexto marcado por profundas transformações sociais, ambientais e demográficas, este encontro propõe uma reflexão alargada sobre o papel da Educação Ambiental na construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e socialmente coesos.

Os territórios de baixa densidade enfrentam desafios significativos, associados ao despovoamento, ao envelhecimento da população, à concentração de serviços e oportunidades nos grandes centros urbanos e aos impactos crescentes das alterações climáticas.

Contudo, estes territórios encerram igualmente um vasto património natural e cultural, saberes locais, redes de proximidade e formas de relação com o ambiente que constituem importantes recursos para a transição ecológica e para o desenvolvimento sustentável.

Partindo da questão “por que escolhemos ficar?”, as Jornadas procuram recentrar o debate nas pessoas que vivem, trabalham, estudam, empreendem e investem nestes territórios, valorizando as motivações, os vínculos e as oportunidades que sustentam a sua permanência. Pretende-se, assim, promover uma narrativa positiva sobre o território, assente na valorização das comunidades locais, da sua capacidade de inovação e do seu contributo para a construção de futuros mais sustentáveis.

Neste enquadramento, a Educação Ambiental assume-se como uma ferramenta fundamental para fortalecer a cidadania, promover a participação democrática, estimular a valorização dos recursos locais e contribuir para respostas coletivas aos desafios ambientais e climáticos. Ao articular conhecimento científico, saberes tradicionais e participação comunitária, a Educação Ambiental pode desempenhar um papel decisivo na promoção da coesão territorial e da justiça climática.

As Jornadas constituem, assim, um espaço de encontro, diálogo e partilha entre educadores, investigadores, estudantes, técnicos, autarquias, associações e demais agentes da sociedade civil, procurando fomentar a troca de experiências e a construção conjunta de soluções para os desafios contemporâneos. A reflexão desenvolver-se-á em torno de quatro eixos temáticos: Território, Produtos e Pessoas; Inovação e Competitividade; Património Material e Imaterial; e Desafios Climáticos e Biodiversidade, que servirão de base para a apresentação e discussão de projetos, práticas e investigações que contribuam para um desenvolvimento territorial mais sustentável e inclusivo. \\\

PORQUE
ESCOLHEMOS
FICAR?
BRAGANÇA
COMO TERRITÓRIO
DE REFERÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

ISABEL FERREIRA

(Presidente da Câmara Municipal de Bragança)

Bragança, situada no extremo nordeste de Portugal, em contexto de fronteira com Espanha, reúne condições particularmente relevantes para sustentar uma reflexão contemporânea sobre sustentabilidade, território e futuro coletivo. A sua localização confere-lhe um posicionamento geoestratégico singular no quadro da cooperação ibérica, da valorização das zonas de fronteira e da afirmação dos territórios de baixa densidade como espaços de iniciativa, conhecimento e desenvolvimento territorial. Neste enquadramento, Bragança apresenta-se como um território de oportunidades diferenciadoras, onde a qualidade ambiental, a identidade cultural, a proximidade entre comunidade e paisagem e a capacidade de articular tradição e inovação constituem fatores concretos de atratividade e de construção de futuro.

O tema central, **“Educação Ambiental e coesão territorial: Por que escolhemos ficar?”**, encontra neste território uma expressão particularmente feliz. A questão remete para as razões que sustentam a permanência, a pertença e o investimento em lugares que conservam recursos naturais de elevado valor, patrimónios vivos e condições propícias ao desenvolvimento sustentável. A formulação favorece uma leitura positiva e exigente do território, orientada para a identificação de potencialidades, para a valorização das comunidades locais e para a compreensão do papel que a Educação Ambiental pode assumir na consolidação da coesão territorial, na promoção da justiça climática e na formação de cidadanias mais conscientes, participativas e territorialmente comprometidas.

Em Bragança, os eixos temáticos das **XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental** da ASPEA - “Território, produtos e pessoas”, “Inovação e competitividade”, “Património material e imaterial” e “Desafios climáticos e biodiversidade” - cruzam-se de forma natural e ajudam a compreender a consistência e a singularidade do território. Os saberes locais, os produtos autóctones, as cadeias curtas, a cultura alimentar, a paisagem e as práticas comunitárias convivem com dinâmicas de inovação, cooperação transfronteiriça e valorização inteligente dos recursos endógenos, compondo um quadro em que identidade territorial e competitividade se reforçam mutuamente. Nesta perspetiva, o território passa a ser reconhecido pela qualidade dos seus ativos, pela consistência dos que aqui decidiram viver e pela capacidade de gerar respostas ajustadas aos desafios ambientais, sociais e económicos do presente.

Bragança oferece, por isso, um contexto particularmente expressivo para pensar a relação entre Educação Ambiental e coesão territorial. A densidade patrimonial do concelho, material e imaterial, manifesta-se nas paisagens humanizadas, nas aldeias, nas memórias coletivas,

nas manifestações culturais, no património construído e na relação continuada entre população e natureza. Este património constitui um recurso ativo de leitura do presente e de projeção do futuro, com evidente valor educativo, cultural e territorial. A ele juntam-se os desafios climáticos e a biodiversidade, aqui observáveis com particular nitidez, convocando respostas locais e regionais em domínios como a conservação da natureza, a gestão sustentável da água, do solo e da floresta e o reforço de uma cidadania ambiental informada e responsável.

O Parque Natural de Montesinho ocupa, neste contexto, um lugar central. Situado no extremo nordeste português e abrangendo parte significativa do concelho de Bragança, constitui uma das maiores áreas protegidas do país e afirma-se como um dos mais relevantes espaços de biodiversidade em Portugal. O Parque concentra 80% dos mamíferos em Portugal e integra uma fauna muito rica, com 240 espécies de vertebrados, das quais 150 são aves, para além da presença de lontras, lobos, veados e corços. Assinala, ainda, a existência de 70% das espécies de mamíferos terrestres ocorrentes em Portugal e mais de 110 espécies de aves nidificantes, com destaque para a águia-real e para uma das mais importantes populações de lobo-ibérico. Esta realidade ecológica, associada à diversidade de habitats, à presença de carvalhais, lameiros, galerias ripícolas e áreas de montanha, faz de Montesinho um espaço de referência para a valorização dos ecossistemas e para a compreensão da relação entre atividade humana, paisagem e integridade natural.

A integração de Bragança na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, reconhecida pela UNESCO desde 2015, reforça ainda mais este posicionamento territorial. A maior reserva transfronteiriça da Europa apresenta-se como um selo de excelência atribuído a um território onde a simbiose entre o ser humano e a biosfera se traduz em potencialidades de desenvolvimento socioeconómico sustentável, com incidência na conservação da natureza, nos produtos regionais certificados, no turismo e na criação de novas oportunidades de emprego. Esta dimensão transfronteiriça consolida a centralidade de Bragança num espaço de cooperação e de projeção internacional, confirmando o seu posicionamento geoestratégico como território de contacto, partilha e valorização conjunta de recursos.

Neste mesmo horizonte de articulação entre território, ciência e sustentabilidade, o Observatório de Montanha Dionísio Gonçalves assume particular relevância. A sua valorização permite sublinhar a importância da observação, da monitorização e da produção de conhecimento científico aplicado sobre os sistemas de montanha, a

biodiversidade, o clima e os processos de transformação territorial. A proximidade entre investigação, leitura do território e consciência cívica reforça a capacidade de Bragança para se afirmar como espaço de aprendizagem, experimentação e pensamento prospetivo, em concordância com os desafios ambientais contemporâneos e com a necessidade de construir respostas territorialmente informadas.

Neste cruzamento entre património, biodiversidade, inovação, cultura e pertença, Bragança evidencia-se como um território de oportunidades diferenciadoras, capaz de transformar singularidade em valor estratégico. A pergunta “Por que escolhemos ficar?” encontra aqui respostas concretas na qualidade da paisagem, na riqueza dos recursos naturais, na força das pessoas, na densidade cultural e na possibilidade de afirmar um modelo de desenvolvimento assente no conhecimento, na sustentabilidade e na coesão territorial. O território surge, assim, como espaço de centralidade renovada, apto a contribuir de forma qualificada para o debate sobre Educação Ambiental e para a construção de futuros mais equilibrados, inclusivos e sustentáveis.

Num território com posicionamento geoestratégico único, onde natureza, património, conhecimento e qualidade de vida se cruzam de forma rara, o mais difícil pode não ser chegar. Pode ser partir. Quem vem a Bragança para estudar, trabalhar, investigar ou simplesmente descobrir este território de oportunidades distintivas arrisca-se a encontrar mais do que esperava. Arrisca-se a encontrar um lugar com futuro, com identidade e com razões muito concretas para ficar. Quem aqui vem pode, efetivamente, querer ficar. \\\

OBJETIVOS DO EVENTO + EIXOS TEMÁTICOS

1 | Promover a reflexão crítica sobre o papel da Educação Ambiental na valorização dos territórios de baixa densidade, reforçando a sua coesão, sustentabilidade e atratividade.

2 | Valorizar o património, os recursos locais, os saberes tradicionais e as iniciativas inovadoras, evidenciando a sua importância para a identidade, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.

3 | Estimular a partilha de conhecimentos e a cooperação entre investigadores, educadores, instituições, autarquias, associações e comunidades, fortalecendo redes de colaboração.

4 | Debater os desafios ambientais e territoriais contemporâneos, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos, promovendo respostas inovadoras e resilientes.

5 | Fomentar a participação ativa das comunidades e a cidadania ambiental, incentivando soluções colaborativas, inclusivas e orientadas para a justiça climática e o desenvolvimento local.

6 | Reforçar o papel da Educação Ambiental como motor de transformação social, articulando conhecimento científico, saber local e ação comunitária para construir futuros mais sustentáveis.

As sessões e atividades do encontro estão distribuídos por quatro eixos temáticos:

Este eixo temático pretende promover a reflexão e partilha de experiências em torno da valorização dos territórios através dos seus saberes, práticas e recursos locais. Destaca-se a importância dos produtos autóctones, da alimentação sustentável, da agricultura familiar, da agroecologia, dos processos tradicionais de transformação, das cadeias curtas de produção e consumo e da soberania alimentar, enquanto elementos fundamentais para o fortalecimento das economias locais, da coesão social e da sustentabilidade ambiental dos territórios.

Pretende-se evidenciar o contributo das comunidades, dos produtores locais, das práticas tradicionais e da relação entre pessoas e território para a preservação da identidade cultural, da biodiversidade e do património material e imaterial. Este eixo procura ainda explorar o papel da Educação Ambiental na promoção de estilos de vida mais sustentáveis, no incentivo ao consumo responsável e na valorização dos conhecimentos locais como motores de resiliência, atratividade e desenvolvimento territorial sustentável. \\\

OBJETIVOS DO EVENTO

EIXO 1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO, PRODUTOS E PESSOAS

EIXO 2
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
A INOVAÇÃO E EMPREENDE-
DORISMO

Este eixo temático procura refletir sobre o papel da inovação, da cooperação e do conhecimento na construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e competitivos. Adicionalmente, pretende-se enfatizar o papel da literacia digital, da ciência cidadã e das ferramentas colaborativas na participação, monitorização e co-construção de soluções para os territórios. Pretende-se explorar o potencial associado ao contexto transfronteiriço e à cooperação ibérica, valorizando as sinergias entre comunidades, instituições e organizações na promoção de soluções partilhadas para os desafios socioambientais contemporâneos.

Destaca-se igualmente a importância da inovação social, do empreendedorismo verde e da criação de novas oportunidades económicas alinhadas com os princípios da sustentabilidade, da economia circular e da transição ecológica. Neste âmbito, reconhece-se o contributo estratégico das instituições de ensino superior, centros de investigação e entidades de inovação na produção de conhecimento, desenvolvimento de tecnologias, capacitação de atores locais e promoção de práticas que apoiem a transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, inclusivos e adaptados às realidades territoriais.

EIXO 3
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO
MATERIAL E IMATERIAL

Este eixo temático propõe a reflexão sobre o património enquanto expressão da relação histórica, cultural e simbólica das comunidades com os seus territórios. Incluem-se neste âmbito as memórias, histórias, tradições, saberes, manifestações culturais, património construído e património natural, reconhecendo o seu valor na construção das identidades locais e na preservação da diversidade cultural e ambiental.

Pretende-se destacar a forma como estes recursos dialogam com os desafios do presente, contribuindo para processos de Educação Ambiental, valorização do território e fortalecimento da coesão social e territorial. Este eixo procura ainda promover a partilha de experiências e práticas que integrem património, cultura e sustentabilidade, reforçando o papel das comunidades na salvaguarda e transmissão de conhecimentos, valores e modos de vida associados aos territórios. Mais ainda, procura-se enfatizar o património como recurso educativo vivo, capaz de envolver diferentes gerações na leitura crítica do passado e na construção de futuros mais sustentáveis.

Este eixo temático centra-se na reflexão sobre os principais desafios ambientais contemporâneos, com especial enfoque nas alterações climáticas, na perda de biodiversidade e na necessidade de promover modelos de desenvolvimento mais resilientes e sustentáveis. Pretende-se discutir respostas locais e regionais orientadas para a adaptação e mitigação climática, valorizando o papel das comunidades, instituições e territórios na construção de soluções integradas e participadas. Procura-se ainda expressar a necessidade de articular adaptação climática, justiça ambiental e equidade territorial, de modo a garantir que a resposta aos desafios ambientais beneficie efetivamente as comunidades locais.

Incluem-se neste eixo temas relacionados com a conservação da natureza, a proteção dos ecossistemas, a gestão sustentável dos recursos naturais — nomeadamente água, solo e floresta — e a promoção de práticas que reforcem a resiliência ambiental e territorial. Procura-se ainda evidenciar a importância da Educação Ambiental e da cidadania ativa na mobilização das pessoas para a participação em processos de decisão, na adoção de comportamentos mais sustentáveis e na construção de uma cultura de responsabilidade partilhada perante os desafios socioambientais atuais e futuros. \

EIXO 4

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL
COMO RESPOSTA AOS DE-
SAFIOS CLIMÁTICOS E À PER-
DA DA BIODIVERSIDADE**

PROGRAMA + EVENTOS

15 OUTUBRO

17H00 - 18H00

MUSEU
ABADE DE BAÇAL

SESSÃO DE ABERTURA

Isabel Ferreira | Presidente da CM Bragança

João Manuel Esteves | Secretário de Estado do Ambiente

Joaquim Ramos Pinto | Presidente da ASPEA

Orlando Rodrigues | Presidente do IPB

18H00 - 19H30

COCKTAIL E ATIVIDADE CULTURAL

16 OUTUBRO

08h30 – 17h30

AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB

RECEÇÃO E ACREDITAÇÃO

Miguel Buisel | ASPEA

Bela Dutra | ASPEA

Joana Diniz | ASPEA

Francisco Gouveia | ASPEA

Alunos voluntários | ESE-IPB

10h00 – 10h30

INTERVALO PARA CAFÉ

10h30 – 11h00

PAINEL I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COESÃO TERRITORIAL – OLHAR DA CIÊNCIA.

MODERAÇÃO: **FRANCISCO TEIXEIRA** | APA

Pablo Meira | USC

Amílcar Teixeira | IPB

Sara Moreno Pires | UA

11h00 – 13h00

PAINEL II - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COESÃO TERRITORIAL – VOZ DOS JOVENS

MODERAÇÃO: **ALEXANDRE FERREIRA** | ASPEA

Ângela Cordeiro | IPB / CCDR-N

Beatriz Moura Borges | Agrup. Escolas de Carrazeda de Ansiães

Braima Bari | IPB

Sara Freire | IPB / PALOMBAR

13h00 – 14h30

ALMOÇO LIVRE

14h30 – 16h00	PAINEL EIXO 1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO, PRODUTOS E PESSOAS MODERAÇÃO: SOFIA BERGANO IPB Diamantino Pereira Geoparque Terras de Cavaleiros Estrela Matilde LPN Manuel Nunes Lousada
16h00 - 16h30	CAFÉ EM REDE
16h30 – 18h00	PAINEL EIXO 2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MODERAÇÃO: LUÍS HENRIQUE PEREIRA RTP António Sá Bétula Tours Luís Correia APIMONTE Sofia Vaz NBI - Natural Business Intelligence
18h00 – 19h00	MOMENTO CULTURAL

17 OUTUBRO

09h00 – 10h30 SALAS - ESEB	OFICINAS “A floresta perto de mim” – Francisco Gouveia ASPEA “Com foco na Natureza” - Paulo Lima Viração “Projeto Rios: ferramenta para a ação” – Elisabete Franco Agrupamento de Escolas Latino Coelho + Anabela Pereira Coordenadora Nacional do Projeto Rios “Totebag Green” – António Marques To Be Green
10h30 - 11h00	CAFÉ COM PÓSTER
11h00 - 12h30 AUDITÓRIO CONCEIÇÃO MARTINS ESEB	PAINEL EIXO 3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL MODERAÇÃO: FILOMENA MARTINS UA / ASPEA Emília Nogueiro IPB Esther Isabel Prada Universidad de Alcalá de Henares Francisco Pacheco Grupo de Intervenção Patrimonial de Alegrete Roberto Afonso Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais
12h30 – 14h00	ALMOÇO LIVRE

14h00 – 15h30
AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB

PAINEL EIXO 4 - MODERAÇÃO: LUÍSA SCHMIDT | OBSERVA / ICS-UL

Conceição Colaço | ISA-UL
Filipe Duarte Santos | CNADS
José Luis Rosa | ICNF

15h30 - 16h00

CAFÉ EM REDE

16h00 – 18h00
SALAS - ESEB

**GRUPOS DE TRABALHO POR EIXO TEMÁTICO
“COMUNICAÇÕES ORAIS”**

EIXO 1

Dinamizadores: Nuno Paula Santos | IPB + Paulo Mafra | IPB

EIXO 2

Dinamizadores: Emília Nogueiro | IPB + Jorge Neves | APA

EIXO 3

Dinamizadores: Augusto Serrano | APA + Pedro Martins | ASPEA

EIXO 4

Dinamizadores: Pedro Garrett | FCUL + Ricardo Ramos | IPB

EVENTO PARALELO

SINTONIA - POTENCIAR SINERGIAS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NAS ONGAS MODERAÇÃO: BELA DUTRA | ASPEA + MARGARIDA MARCELINO | APA

Joana Diniz | ASPEA

José Luís Monteiro | OIKOS

Lurdes Soares | APA

Margarida Gomes | ABAAE

18h00 – 18h30

AUDITÓRIO
CONCEIÇÃO MARTINS
ESEB

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Direção da ASPEA

Alexandre Homem Cristo | Secretário de Estado da Educação

Carlos Teixeira | Diretor da ESE / IPB

Isabel Ferreira | Presidente da CM Bragança

MOMENTO CULTURAL

18 OUTUBRO**08h30 – 13h00**PARQUE NATURAL
DE MONTESINHO**VISITA A ALDEIAS TÍPICAS COM PRODUTOS LOCAIS
(PAULO MAFRA, ESE / ASPEA BRAGANÇA)****VISITA 1 - PARQUE BIOLÓGICO DE VINHAIS**

Centros interpretativos: raças portuguesas autóctones; micológico e lobo ibérico.

**VISITA 2 - PERCURSO PELAS ALDEIAS DO PARQUE NATURAL
DE MONTESINHO**

Aldeia de Vilarinho: Projeto “Montesinho para Todos” e APIMONTE - apicultura;

Aldeia de Aveleda: Isidro Rodrigues (artesão de máscaras transmontanas) e Gilberto Ferreira (artesão de navalhas transmontanas).

As comunicações orais serão realizadas em sessões denominadas “Grupos de trabalho por eixo temático”, que decorrerão na tarde do dia 10 de outubro. Diferente do formato habitual de comunicações orais breves, estes grupos de trabalho funcionarão como uma mesa redonda de exposição e debate de comunicações breves. O conteúdo da comunicação deverá estar contextualizado num dos quatro eixos temáticos. Assim, e partindo também dos contributos do painel do respetivo eixo temático, proporcionar-se-á um espaço de discussão e partilha com vista à produção de contributos com propostas para a ação.

Após a avaliação dos resumos, por parte da Comissão Organizadora, o secretariado enviará um e-mail para o(a) autor(a) principal com a informação sobre a aceitação do resumo. O número de comunicações orais por cada sessão será limitado, pelo que os critérios de inclusão no programa são, por ordem de importância: a qualidade do resumo, a ordem de inscrição e respetivo pagamento de inscrição.

COMUNICAÇÕES ORAIS

A FLORESTA PERTO DE MIM

A floresta é muito mais do que um conjunto de árvores. É um laboratório vivo, repleto de histórias, ciclos e conexões que podemos explorar com qualquer grupo, em qualquer idade. Nesta oficina prática, vamos descobrir e aplicar ferramentas e metodologias concretas para dinamizar atividades de educação ambiental em contexto florestal, transformando o ambiente natural num espaço de aprendizagem ativo e significativo.

Desde técnicas de observação e interpretação da natureza, passando por jogos sensoriais e atividades de identificação de espécies, até abordagens participativas que estimulam o pensamento crítico e o vínculo com o território, serão partilhados recursos prontos a usar e adaptáveis a diferentes contextos educativos. No final, os participantes sairão com um conjunto de ferramentas práticas e inspiração para levar grupos à floresta com confiança e intencionalidade pedagógica.

OFICINAS

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **Francisco Gouveia** | ASPEA

COM FOCO NA NATUREZA

é uma oficina de fotografia que convida os participantes a olhar o mundo natural com um novo olhar, atento aos pormenores, às texturas, às cores e à luz que a Natureza oferece em cada momento. Ao longo da atividade, serão exploradas noções básicas de composição, enquadramento e captação de imagem, com recurso a máquinas fo-

tográficas ou smartphones, incentivando um contacto mais próximo e sensível com o meio ambiente. Mais do que técnica, esta oficina pretende despertar a curiosidade, a observação e o respeito pela biodiversidade envolvente. No final, os participantes levam consigo novas competências e um registo fotográfico único do território que os rodeia.

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **Paulo Lima** | Viração

PROJETO RIOS: FERRAMENTA PARA A AÇÃO

Nesta oficina prática, os participantes irão explorar a importância da proteção e conservação das áreas ribeirinhas através da avaliação da qualidade ecológica de um curso de água. Recorrendo à identificação de macroinvertebrados aquáticos, organismos bioindicadores da qualidade da água, será possível compreender como a biodiversidade reflete o estado de saúde dos ecossistemas ribeirinhos. A atividade promove a literacia ambiental, a observação científica e a valorização dos rios enquanto património natural essencial à conservação da biodiversidade e ao bem-estar das comunidades.

Nº de participantes: **15**

Dinamizadores: **Elizabete Franco** | Agrup. de Escolas Latino Coelho, Lamego + **Anabela Pereira** | Coordenadora Nacional do Projeto Rios

TOTEBAG GREEN

É uma oficina de sensibilização ambiental que convida os participantes a criar e personalizar os seus próprios sacos de pano reutilizáveis, promovendo alternativas sustentáveis ao uso de sacos de plástico. Através de técnicas simples, os participantes exploram mensagens ecológicas ligadas à redução, reutilização e reciclagem, refletindo sobre o impacto dos hábitos de consumo no ambiente. Para além da componente criativa, a atividade fomenta a consciência ecológica e o espírito de cidadania ativa, incentivando pequenas mudanças de comportamento no quotidiano. No final, cada participante leva consigo não só um totebag único, mas também um compromisso pessoal com práticas mais sustentáveis.

Nº de participantes: **15**

Dinamizador: **António Marques** | To Be Green

Haverá um espaço de partilha de exposição e posteres no qual os participantes poderão expor materiais, recursos ou produtos que se enquadrem no ambiente das Jornadas.

ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES E POSTERS

O projeto de ciência cidadã Be Butterfly Friendly (BBF) foi desenvolvido no âmbito do doutoramento de Clarisse Ferreira, na Universidade de Aveiro, com o objetivo de promover a conservação da borboleta *Melitaea aetherie*, espécie vulnerável e localmente extinta no distrito de Lisboa. Lançado como projeto-piloto em Oeiras no ano letivo 2023/2024, integrou formação de professores, monitorização de insetos, plantação de espécies hospedeiras e nectaríferas, saídas de campo, atividades curriculares e um concurso de desenho. Em 2024/2025 foi alargado a nível nacional e, em 2026, é apresentada a exposição itinerante “Be Butterfly Friendly – Plantar Borboletas” nas XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental. Desenvolvido em parceria com a ASPEA, o projeto disponibiliza a exposição para escolas, autarquias e ONGAs, promovendo a educação ambiental e a conservação da biodiversidade. O seu impacto foi reconhecido através do apoio do Ministério da Agricultura de Taiwan/Centro Económico e Cultural de Taipei em Portugal e do Município de Oeiras, que permitiram levar alunos e professores ao Congresso de Educação Ambiental, em Manaus, Brasil, em 2025.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE: “BE BUTTERFLY FRIENDLY – PLANTAR BORBOLETAS”.

<https://forms.gle/J5qEM6PTyTqCQ4gy9>

É uma exposição que convida o público a descobrir a beleza e a diversidade da natureza através da lente de Pedro Rego, com imagens da fauna do Parque Natural de Montesinho e de outros espaços ricos em biodiversidade, revelando a vida selvagem em toda a sua autenticidade e encanto.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE NATUREZA | PEDRO REGO

A exposição do “Programa Educativo da ASPEA” apresenta um conjunto de atividades e recursos pedagógicos que promovem a Educação Ambiental. Através de abordagens participativas e experiências de aprendizagem, o programa sensibiliza diferentes públicos para os principais desafios ambientais da atualidade, incentivando a cidadania ativa e a construção de comunidades mais ambientalmente justas e socialmente responsáveis.

APRESENTAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA DA ASPEA 2026/2027

PROJETO RIOS

A exposição do “Projeto Rios” dá a conhecer uma iniciativa de ciência cidadã e educação ambiental que promove a adoção, monitorização e valorização dos ecossistemas ribeirinhos. Envolvendo escolas, associações e comunidades locais, o projeto incentiva o conhecimento, a conservação e a participação ativa na proteção dos rios e ribeiras, contribuindo para a preservação destes ecossistemas.

**REDE VAMOS CUIDAR
DO PLANETA**

A exposição da “Rede Vamos Cuidar do Planeta” apresenta um programa educativo que capacita crianças e jovens para compreender os desafios socioambientais e participar ativamente na construção de soluções para as suas comunidades. Através de metodologias participativas e do diálogo entre escolas, municípios e decisores, a rede promove a cidadania, o pensamento crítico e o envolvimento na ação local.

**PROJETOS
ERASMUS+ CREEC**

A exposição do projeto “CREEC – Community Responses to Extreme Environmental Events and Climate” Change apresenta uma iniciativa europeia que reforça a preparação das comunidades educativas para a exposição do Projeto Rios dá a conhecer uma iniciativa de ciência cidadã e educação ambiental que promove a adoção, monitorização e valorização dos ecossistemas ribeirinhos. Envolvendo escolas, associações e comunidades locais, o projeto incentiva o conhecimento, a conservação e a participação ativa na proteção dos rios e ribeiras, contribuindo para a preservação destes ecossistemas.

ENED - SINTONIA

A exposição “SINTONIA – Sinergias entre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento” convida à reflexão sobre a relação entre os desafios ambientais e as desigualdades globais, evidenciando a interdependência entre o Norte e o Sul Global. Através de cinco painéis temáticos, apresenta conceitos-chave, analisa questões como as alterações climáticas, os recursos naturais e a cidadania global, e destaca o papel da cooperação e da participação cívica na construção de um futuro mais justo e sustentável. Destinada a escolas, organizações da sociedade civil e ao público em geral, esta exposição pretende sensibilizar para a importância da Educação para o Desenvolvimento e da Educação Ambiental enquanto ferramentas de transformação social

INFORMAÇÕES

Docentes, técnicos de ambiente, empresas, ONGAs, autarquias, estudantes, investigadores e outros profissionais ou interessados na área da Educação Ambiental.

DESTINATÁRIOS

Para efeitos de participação, todos os interessados deverão preencher o **link de inscrição até dia 2 de outubro**, sendo que as vagas são limitadas.

INSCRIÇÕES

O valor de inscrição para as JPEA inclui a participação em todas as atividades do programa.

PREÇO

60 € | Público em geral

40 € | Associados da ASPEA | Monitores Projeto Rios | Professores Rede Vamos Cuidar do Planeta

Gratuito | Residentes no município de Bragança | Jovens até aos 25 anos | Desempregados(as) mediante comprovativo emitido pelo IEFP.

NOTA: Isenção de jóia de inscrição para quem se tornar sócio nestas jornadas.

Processo de acreditação para professores:

(A divulgar em breve) ESE - IPB

ACREDITAÇÃO

O Secretariado das XXXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, localizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, será o local onde será feita a credenciação dos participantes, oradores e convidados, a entrega da documentação, a prestação de informações úteis, o esclarecimento de dúvidas e a resolução de problemas. Estará aberto no seguinte horário:

SECRETARIADO

15 de outubro: **16:00 - 18:30**

16 e 17 de outubro: **08h30 - 12h30 | 14h00 - 17h00**

Após o evento, será publicado em formato digital um documento contendo os resumos e os suportes das apresentações orais (PowerPoint).

PUBLICAÇÃO DOS RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Miguel Buisel | ASPEA
geral@aspea.org
(351) 217 724 827

Paulo Mafra | ESE IPB
pmafra@gmail.com
(351) 919 239 722

CONTACTOS



